

Segunda-feira, 29 de Junho de 2015

Seg, 29 de Junho de 2015.
07:19:00.

VALOR ECONÔMICO | EU & CULTURA
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

'A Mulher do Pai' mostra força de parcerias no cinema latino

Autor: Flavia Guerra

Quando decidiu realizar o filme "A Mulher do Pai", a produtora paranaense Aleteia Selonk buscou contar uma história internacional, em vez de investir em uma produção totalmente brasileira para, depois de pronta, tentar conquistar o mercado mundial. "É o primeiro projeto da minha empresa, a Okna, que pensamos internacionalmente desde o roteiro. Em geral, no Brasil, primeiro se faz o longa e depois é que tentamos uma oportunidade lá fora, o que muitas vezes não funciona", explica a produtora, que mantém base em Porto Alegre e realizou o filme em parceria com a uruguaia Transparente **Filmes**.

A parceria foi possível graças ao **Editai** de Coprodução Brasil/Uruguai, promovido pela **Ancine** (**Agência Nacional do Cinema**) e pelo Icau (Instituto de Cinema y **Audiovisual**), que teve sua primeira edição lançada em 2011. Para este ano, a **Ancine**, que já mantém acordos e programas de coprodução com países como Argentina, Colômbia, Bolívia e Paraguai, entre outros, deve R\$ 5 milhões em projetos de coprodução com 19 países da América Latina, por meio de uma linha inédita do Programa Brasil de Todas as Telas.

"Programas como esses são importantíssimos para nosso cinema e para a interação audiovisual com países vizinhos. Já queríamos coproduzir há anos, mas 'A Mulher do Pai' foi um filme que permitiu não só contar de fato uma história que tivesse a ver com duas culturas quanto dividir a produção com outros países", diz Aleteia, que, com a Okna, já realizou trabalhos como a animação "As Aventuras do Avião Vermelho", de Frederico Pinto e José Maia, e o primeiro longa do diretor Fabiano de Souza, "A Última Estrada da Praia".

"Nós, brasileiros, estamos avançando, mas temos que aprender muito ainda sobre o fato de que não adianta fazer coproduções por motivos meramente financeiros. É preciso que haja muito mais que troca de verba. É preciso que a história que se conta e a forma de trabalho sejam orgânica e naturais."

A diretora de "A Mulher do Pai", Cristiane Oliveira, tem opinião semelhante. "Nossa equipe foi muito equilibrada entre brasileiros e uruguaios. E a história, o rito de passagem para a vida adulta de Nalu, passa pela questão da fronteira. De frente à casa dela, seguindo sempre chega-se ao Uruguai. E ela sonha com isso", diz Cristiane, diretora do premiado curta "Messalina" e produtora do longa "Ainda Orangotangos", de Gustavo Spolidoro.

"A Mulher do Pai" conta a história de Ruben (Marat Descartes), homem de 40 anos que ficou cego ainda muito jovem, pai de Nalu (Maria Galant), de 16 anos. Eles foram criados quase como irmãos por Olga, mãe de Ruben. Quando esta morre, a dupla precisa aprender a se relacionar como pai e filha e a lidar com a chegada da professora uruguaia Catarina (Verónica Perrota, de "Whisky") à vila em que moram, na fronteira com o Uruguai. "É uma história linda, além de ter sido um desafio inédito para mim, pois faço um personagem cego. Filmar com os uruguaios foi incrível, pois esta história tem cores locais, é um drama íntimo e, ao mesmo tempo, universal", afirma o ator Marat Descartes sobre o longa, que acaba de ser rodado nas cidades de Torquato Severo, no Rio Grande do Sul, e Aceguá, no Uruguai.

Além de "A Mulher do Pai", diversos outros projetos entre o Brasil e a América Latina têm sido realizados nos últimos anos. Atualmente, Roberto Gervitz finaliza o longa "Prova de Coragem", em parceria da gaúcha M.Schmiedt com a uruguaia Coral Cine; e a produtora Glaz, de Mayra Lucas e Paulo Boccato, roda na Argentina a série "Vida de Estagiário 2", em parceria com a Magma Cine. Já a Bananeira **Filmes**, de Vania Catani, é coprodutora do novo longa da argentina Lucrecia Martel, "Zama", que tem atuação de Matheus Nachtergaele e produção da El Deseo, de Pedro Almodóvar. Também na Argentina, Fernando Fraiha e Jiddu Pinheiro rodaram há pouco "La Vingança", coprodução da brasileira Querosene **Filmes** (além da Globo **Filmes** e da Paris **Filmes**) com a portenha Zarlek Producciones. "Os argentinos têm uma grande escola de cinema. Essa união de competência e paixão resulta sempre em muita qualidade. São grandes parceiros", afirma Jiddu Pinheiro.